

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE MEDICINA

YURI ALENCAR DA ROCHA

**PANORAMA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DISCENTE EM MEDICINA E
RACISMO INSTITUCIONAL: ANÁLISE TEMÁTICA DOS TCCs
APRESENTADOS AO CURSO DE MEDICINA DA UFMA NOS SEMESTRES
DE 2008.1 A 2018.1 E A EXPRESSIVIDADE DE PESQUISAS CONTENDO O
QUESITO RAÇA/COR**

SÃO LUÍS

2018

YURI ALENCAR DA ROCHA

**PANORAMA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DISCENTE EM MEDICINA E
RACISMO INSTITUCIONAL: ANÁLISE TEMÁTICA DOS TCCs
APRESENTADOS AO CURSO DE MEDICINA DA UFMA NOS SEMESTRES
DE 2008.1 A 2018.1 E A EXPRESSIVIDADE DE PESQUISAS CONTENDO O
QUESITO RAÇA/COR**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Medicina
da Universidade Federal do
Maranhão como requisito para
obtenção do título de Graduado em
Medicina.

Orientador: Dr. Antonio Gonçalves

SÃO LUÍS

2018

YURI ALENCAR DA ROCHA

**PANORAMA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DISCENTE EM MEDICINA E
RACISMO INSTITUCIONAL: ANÁLISE TEMÁTICA DOS TCCs
APRESENTADOS AO CURSO DE MEDICINA DA UFMA NOS SEMESTRES
DE 2008.1 A 2018.1 E A EXPRESSIVIDADE DE PESQUISAS CONTENDO O
QUESITO RAÇA/COR**

Aprovado em: ___/___/_____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr.

Prof. Dr.

Prof. Dr.

Prof. Dr.

Dedicatória

À minha mãe,
pelo esforço e dedicação imensuráveis.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus ancestrais, cujo legado de resistência contra as mais graves adversidades já impostas à humanidade abriu caminhos para que eu aqui chegasse, me deu forças nos momentos difíceis e guiou meus passos quando diante de incertezas.

Agradeço especialmente à minha mãe, que sendo mulher negra e mãe solo, não permitiu que o endurecimento requerido pelo êxodo rural em direção à “floresta de concreto e aço” lhe retirasse os sonhos e a ternura. Mais “um promissor vagabundo” virou dotô. Os meus êxitos são todos dela.

Aos leais amigos que encontrei nesta vida e que contribuíram com meu amadurecimento ao longo de anos. Ao Loko, parceiro de todos os corres que não me deixa esquecer de onde vim. À Harumi, por toda sabedoria que eu nem sempre soube aproveitar. Ao Guilherme, por me mostrar que lidar de forma franca com os próprios erros é o caminho certo para errar menos.

Aos companheiros de luta, os imprescindíveis, sem os quais não seria possível cumprir o dever moral de contribuir para a transformação da universidade pública brasileira em uma universidade mais parecida com o povo ao qual deve servir. Com eles foi possível contribuir com alguns tijolos na imensa construção de uma universidade pública de qualidade socialmente referenciada.

Ao meu orientador Prof. Dr. Antonio Gonçalves pela humildade, dedicação e ensinamentos no decorrer do curso e nas lutas sociais, assim como pela oportunidade de realizar este trabalho.

Aos companheiros do NegreX por propiciarem espaços de acolhimento necessários para tornar a trajetória experiência universitária mais gratificante e menos dificultosa.

Ao Mano Brown, Edi Rock, Ice Blue e DJ KL Jay, ídolos e mentores de minha geração, que das muitas lições deixadas, destaco a que considero mais significativa: Manter-se vivo, honrar os mortos e seguir em frente.

A todos que não estão aqui citados, mas que contribuíram de alguma forma nesta trajetória, meus sinceros agradecimentos.

*A explosão não vai acontecer hoje. Ainda é muito
cedo... ou tarde demais.*

*Não venho armado de verdades decisivas.
Minha consciência não é dotada de fulgurâncias
essenciais. Entretanto, com toda a serenidade,
penso que é bom que certas coisas
sejam ditas.*

*Essas coisas, vou dizê-las, não gritá-las. Pois há
muito tempo que o
grito não faz mais parte de minha vida.*

*Faz tanto tempo...
Por que escrever esta obra? Ninguém a solicitou.
E muito menos aqueles a quem ela se destina.
E então? Então, calmamente, respondo que há
imbecis demais neste
mundo. E já que o digo, vou tentar prová-lo. Em
direção a um novo humanismo...
À compreensão dos homens...*

*Nossos irmãos de cor...
Creio em ti, Homem...
O preconceito de raça...
Compreender e amar...*

Frantz Fanon

RESUMO

Introdução: A obrigatoriedade da elaboração de um trabalho de conclusão de curso para obtenção de grau em escolas médicas estabelece como competência médica a assimilação, gestão e produção de conhecimento científico a serviço da sociedade. Acredita-se que por meio da análise temática destes trabalhos seja possível propor mudanças curriculares para democratização do curso de medicina. **Objetivo:** Conhecer a tendência temática da produção científica dos Trabalhos de Conclusão de Curso da graduação apresentados no curso de Medicina da UFMA e a expressividade de pesquisas científicas discentes que contemplem a PNSIPN. **Metodologia:** O acesso aos documentos ocorreu por meio de consulta a um conjunto de arquivos fornecidos pela coordenação do Curso de Medicina da UFMA compreendendo todos os trabalhos de conclusão de curso em posse da referida coordenação apresentados no período de 2008.1 a 2018.1. Para definir a abrangência dos trabalhos quanto à observância de determinantes de ordem biológica, psicológica e social - inserindo-se aqui o quesito raça-cor como um determinante de saúde - foi realizada análise dos resumos dos trabalhos e a busca pelos termos melanodermos, leucodermos, negros, brancos, pretos e pardos. A coleta ocorreu no mês de julho. Após a coleta dos dados, as variáveis levantadas foram preenchidas em instrumento de pesquisa elaborado para o presente estudo. A discussão dos resultados foi realizada a partir da análise e síntese dos dados coletados. **Resultados:** Foram analisados 259 (duzentos e cinquenta e nove) Trabalhos de Conclusão de Curso. A maior quantidade de trabalhos foi encontrada no semestre de 2017.2, correspondendo a 22% (n=57) da amostra da pesquisa, seguido pelos semestres de 2015.2 e 2017.1, correspondendo a 20% (n=53) e 15,8% (n=41), respectivamente. Sendo os semestres com menor percentual de trabalhos disponibilizados os de 2010.1 e 2013.1, cada um correspondendo a apenas 0,3% da amostra, o equivalente a apenas um trabalho. Do total da amostra, apenas 13% dos trabalhos realizaram recorte racial. **Conclusão:** A análise de tais trabalhos estabelece importante subsídio científico para análise curricular, uma vez que sugere a relevância dada à saúde de expressivo seguimento populacional cujas demandas em saúde são subexpressadas no currículo vigente e em pesquisas científicas discentes, mas também informa sobre o escopo temático dos trabalhos realizados por grupos de pesquisa estabelecidos na instituição.

Palavras – chave: Currículo; Monografia; Tema; Raça; Cor.

ABSTRACT

Introduction: The obligation of elaborating a scientific work for degree completion in medical schools lays down as medical skills the assimilation, management and production of scientific knowledge in the service of society. It is believed that through the thematic analysis of those scientific works, it would be possible to propose curricular changes in order to promote the democratization of the medicine course. **Objective:** To know the thematic trend of the scientific production in the works for degree completion presented to the Medicine course at UFMA and the expressiveness of students' scientific works that contemplate the PNSIPN. **Methodology:** Access to the documents was done through the consultation of a set of files provided by the coordination of the Medicine Course at UFMA comprising all the scientific works for degree completion in possession of the redered coordination presented in the period from 2008.1 to 2018.1. To define the scope of those works about the observation of biological, psychological and social determinants – inserting here the criterion race-color as a health-illness determinant - it was made the analysis of the work abstracts and the search for the terms melanoderma, leucoderma, black, white and brown. The gathering took place in July. After the gathering, the variables gathered were filled in survey instrument elaborated for specific purposes of this research. The discussion of the results was made based on the analysis and synthesis of the gathered data. **Results:** A total of 259 degree completion scientific works was analysed. The majority of the works was found in the 2017.1 half, corresponding to 22% (n=57) of the research sample, followed by the 2015.2 and 201.1 halves, corresponding to 20% (n=53) and 15.8% (n=41), respectively. Being the halves with the smaller percentage of works available the 2010.1 and 2013.1, each one corresponding only to 0.3% of the sample, the equivalent to only one work. Of the total of the sample, only 13% of the works did performed racial cut. **Conclusion:** The analysis of such works lays down important subsidies for curricular analysis, since it suggests the relevance given to the health of expressive populational quota whose health needs are underexpressed in the actual curriculum and in student scientific researchs, but it also informs about the thematic scope of the works realized by established research groups in this institution.

Key – words: Curriculum; Monography; Theme; Race; Color.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: O número de Trabalhos de Conclusão de Curso disponibilizados pela coordenação do curso de medicina da UFMA de acordo com o semestre de defesa entre 2008.1 e 2018.1.

Gráfico 2: Relação de trabalhos por área de abrangência dos determinantes do bem-estar em saúde.

Gráfico 3: Relação de trabalhos segundo recorte racial.

SUMÁRIO

1.0 INTRODUÇÃO.....	14
2.0 OBJETIVOS.....	18
2.1 Objetivo geral.....	18
2.2 Objetivos específicos.....	18
3.0 METODOLOGIA.....	19
3.1 Método.....	19
3.2 Local da pesquisa.....	19
3.3 Coleta de dados.....	19
3.4 Análise de dados.....	19
4.0 RESULTADOS.....	21
5.0 DISCUSSÃO.....	26
6.0 CONCLUSÃO.....	32
7.0 PERSPECTIVAS.....	33
8.0 REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	34

1.0 INTRODUÇÃO

Com o intuito de comunicar de forma objetiva os resultados de investigações científicas no âmbito acadêmico, a comunidade científica formalizou meios e critérios segundo os quais este conhecimento seria compartilhado. Ao longo de um curso de graduação superior o estudante acumula informações que compõem o seu conjunto de conhecimentos científicos, filosóficos e empíricos que, combinados com seu repertório cultural, derivam questionamentos e orientam investigações científicas ou não científicas.

No Brasil, em muitas das universidades públicas, o trabalho de conclusão de curso é o meio prescrito pelo qual o estudante é convocado a realizar uma investigação científica a ser apresentada que, por sua vez, constitui pré-requisito para obtenção de grau em bacharelados de todas as áreas do conhecimento compreendidas pelo ensino superior brasileiro (ANJOS *et al* 2000). Os trabalhos de conclusão de curso, de modo geral, são realizados na forma de monografia, porém também podem ser elaborados na forma de artigo científico, relatórios, livros e projeto de pesquisa de especialização, dentre outras formas definidas pela instituição à qual se destina. (CUNHA, 2000).

Etimologicamente, a palavra “monografia” é de origem grega, sendo formada pela justaposição do *monos* e *graphein*, que significam “único” e “escrita”, respectivamente. Em tradução literal, monografia significa “escrita única”, mas que no contexto acadêmico é entendida como o trabalho escrito relacionado à unicidade de um problema de determinada área do conhecimento. (MINAYO, 2004). Para tanto, o pesquisador deve realizar uma escolha temática.

Para compreensão das determinações que orientam as escolhas temáticas de investigações científicas em medicina é necessário observar como se desenvolveu o ensino médico no país. A base curricular dos cursos de graduação no Brasil tinha como referência a estruturação do conhecimento segundo diretrizes positivistas, sendo organizado de forma linear, da universalidade à especificidade, da prática à teoria, do ciclo básico ao profissionalizante (RODRIGUES *et al* 2002). O resultado é um ensino fragmentado, a-histórico, pouco ou nada crítico, repetidor de fórmulas e conceitos, que subaproveita os potenciais dos processos de formação e dos sujeitos neles envolvidos, assim como restringe o escopo temático da produção científica, repercutindo sobre o

futuro da ciência e dos serviços ofertados no país e, conseqüentemente, sobre as aspirações internas de soberania nacional. No caso da medicina o positivismo se traduzia, também, em uma ciência do cuidado centrada na doença, em órgãos ou sistemas específicos, ignorando ou por vezes negligenciando as determinações sociais de saúde e de doença, que produzem padrões e indicadores de saúde e doença próprios a cada grupo da população brasileira, como as desigualdades estruturais produzidas pelo racismo e pelo patriarcado que repercutem sobre os indicadores de saúde da população negra e da população feminina. (QUEIROZ, 1986)

Como medida para transformar o cenário da educação no Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases nº 939.4/96 estabelece como um dos princípios da educação nacional a “consideração com a diversidade étnico-racial” e demarca qual o papel das pesquisas em âmbito acadêmico, afirmando que os cursos de graduação devem "(...) incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive", assim como "(...) estimular a criação cultural e desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo". Neste contexto as investigações científicas têm a potencialidade de serem um dos elementos integradores de um ensino outrora segmentado devido a orientações positivistas, onde o estudante passaria de uma postura passiva diante do conhecimento científico, limitada à sua assimilação, à uma postura ativa, compreendendo também a produção e gestão deste conhecimento.

No âmbito da educação médica no Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96 combina-se com outro processo próprio ao campo da saúde, que é a transição de um modelo de atenção em saúde fragmentado marcado pela superespecialização focal, para um modelo de atenção em saúde integrado que preconize a atenção primária. O marco institucional do início deste processo de transição foi a Conferência de Alma Ata, realizada pela OMS em 1978, onde fora definido que a Atenção Primária em Saúde é estratégica para que os sistemas de saúde proporcionem equidade e universalidade às populações que atendem. Este processo representa uma disputa sobre os sentidos da prática médica, engendrando a reestruturação científica da própria medicina, a constituição de novos paradigmas na área da saúde, na formação de recursos humanos e na pesquisa científica (SBMFC, 2004).

A pedra angular da edificação desta nova medicina centrada no cuidado primário e adequada aos desafios atuais do Sistema Único de Saúde é a ruptura com uma concepção de medicina oriunda de uma tradição positivista na ciência e que tem como objeto a doença entendida como o oposto de saúde, sendo definida pela relação de alteridade com uma suposta regularidade conformada sob o conceito de homeostasia, e a conseqüente adesão à uma concepção de medicina que tem como objeto o indivíduo e sua interação com fatores de ordem biológica, psicológica e social, que determinam o trânsito do indivíduo em um espectro delimitado pelos extremos saúde e doença (BURGOS, 1994). É a partir desta mudança de paradigma que se tornou possível e justificável a realização de investigações científicas sobre o processo de saúde e de adoecimento de populações específicas e a criação de campos investigativos como os da Saúde do Homem, Saúde da Mulher, Saúde da População Negra e Saúde da População LGBTT, dado que estas populações têm padrões específicos de saúde e adoecimento, especialmente quando apresentam intersecções entre si, mas também possibilitando a formulação de políticas públicas em saúde voltadas a seguimentos populacionais específicos como a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN) de 2010.

Os efeitos desta mudança de paradigma atingem o Curso de Medicina da UFMA de forma mais perceptível e conseqüente a partir da aceitação do curso como integrante do Pró-Saúde - Programa Nacional no ano de 2005. Trata-se de uma política pública de implantação de Projetos Político-Pedagógicos nos cursos de saúde para reorientação da formação profissional através da integração entre ensino e prestação de serviços, e também, de reforma curricular completa segundo as resoluções e pareceres para as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina publicadas a partir ano de 2001.

O currículo do Curso de Medicina da UFMA tem sido objeto de debates internos há décadas, ocasionando sua primeira reforma curricular na década de 1960. Os problemas diagnosticados de forma recorrente e que motivaram as reformas curriculares referem-se à dicotomia entre o ciclo básico e o ciclo profissionalizante que apresentavam conteúdos não integrados entre si, assim como a tendência à especialização no ciclo profissionalizante (CARVALHO FILHO, 2011). Ambos os problemas são sinais característicos da influência positivista que orientava a medicina e

que persiste através das práticas de ensino e aprendizado até os dias atuais, apesar das reformas curriculares que buscam superá-la.

Outro aspecto característico dos currículos do Curso de Medicina da UFMA é a baixa frequência com que se ministravam disciplinas através de uma abordagem que não fosse estritamente sobre os aspectos biológicos da saúde e da doença, de maneira que as reformas curriculares têm se proposto a inserir novas disciplinas e temas, mesmo que de caráter optativo, como meio para enriquecer e diversificar os currículos. O atual currículo em vigor no Curso de Medicina da UFMA, em vigência desde 2013, é o 47, e além de preconizar a inserção precoce em unidades de saúde de atenção primária, em conformidade com o Pró-Saúde, contém a disciplina optativa Espiritualidade e Saúde, totalizando 60 horas de curso. A adoção desta disciplina fora motivada por demandas de parte do corpo discente e fundamentada por um trabalho de conclusão de curso sobre o tema que apontava a sua pertinência e necessidade para uma formação médica mais completa, tendo como referência a presença desta temática nos currículos de universidades conceituadas internacionalmente (CARNEIRO, 2017). Este é um exemplo prático de como as investigações científicas abrangentes quanto a determinantes de ordem biológica, psicológica e social tem o potencial de transformar o campo da medicina ao terem seus apontamentos acolhidos por cursos de graduação no sentido de formar médicos capacitados para atender de maneira adequada às demandas em saúde da população brasileira, que em muitos casos exigem um olhar que extrapole as dimensões compreendidas pela noção de bem-estar biopsicossocial, logo, transcendendo os aspectos estritamente biológicos da saúde e do adoecimento.

Neste sentido, o presente trabalho busca, além de realizar uma reflexão sobre a persistência do positivismo enquanto ideologia orientadora das investigações científicas discentes e que por sua vez, imporia indiretamente restrições sobre seus escopos temáticos, assim determinando, talvez, a subexpressividade de temas abrangentes quanto a determinantes do processo de saúde e doença, realizar também reflexões sobre a pertinência da formalização do tema Saúde da População Negra no currículo do Curso de Medicina da UFMA.

2.0 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Realizar um levantamento dos trabalhos de conclusão de curso depositados no repositório de monografias do curso de Medicina da UFMA entre os semestres 2008.1 e 2018.1 e analisá-los segundo os temas escolhidos por seus autores para tecer um panorama temático da produção científica discente elaborada na forma de trabalho de conclusão de curso como pré-requisito para obtenção de grau de Bacharel em medicina, e verificar a expressividade de trabalhos pertinentes à Política Nacional de Saúde Integral da População Negra.

2.2 Objetivos Específicos

- Agrupar os trabalhos de conclusão de curso conforme o período letivo de apresentação.
- Agrupar os trabalhos conforme o tema escolhido pelo autor e sua adequação a grupos temáticos que expressem maior ou menor grau de influência positivista através da abrangência de determinantes biológicos, sociais e psicológicos em sua elaboração;
- Identificar os trabalhos que realizam recorte racial e contemplam o quesito raça ou cor como um determinante de saúde em sua elaboração;

3.0 METODOLOGIA

3.1 Tipo de estudo

Trata-se de uma análise de conteúdo do subtipo análise temática, consistindo em a partir dos resumos dos trabalhos, calcular e comparar as frequências relativas de características pré-determinadas ou a co-ocorrência de termos utilizados – melanodermos, leucodermos, negros, brancos, pretos e pardos - e posterior agrupamento em grupos temáticos pertinentes que expressem maior ou menor grau de influência positivista. A saber, os grupos temáticos são definidos pelo conjunto de trabalhos com abrangência de determinantes em saúde de ordem biológica, psicológica, social, ou de abrangência múltipla de duas ou mais ordens de determinação em saúde.

3.2 Delimitação do Campo de Estudo

Foram analisados todos os trabalhos de conclusão de curso depositados no período compreendido entre janeiro de 2008 e julho de 2018, em posse da coordenação de curso.

3.3 Coleta de Dados

A coleta de dados ocorreu no mês de julho de 2018. O acesso aos documentos ocorreu por meio de consulta aos arquivos fornecidos pela Coordenação do Curso de Medicina da UFMA, localizada na Faculdade de Medicina no endereço Praça Gonçalves Dias, 21, Centro - São Luís - MA. Para a pesquisa foram utilizadas como critério de inclusão os Trabalhos de Conclusão de Curso apresentados à coordenação do curso de Medicina da UFMA, de janeiro de 2008 a junho de 2018.

3.4 Análise de Dados

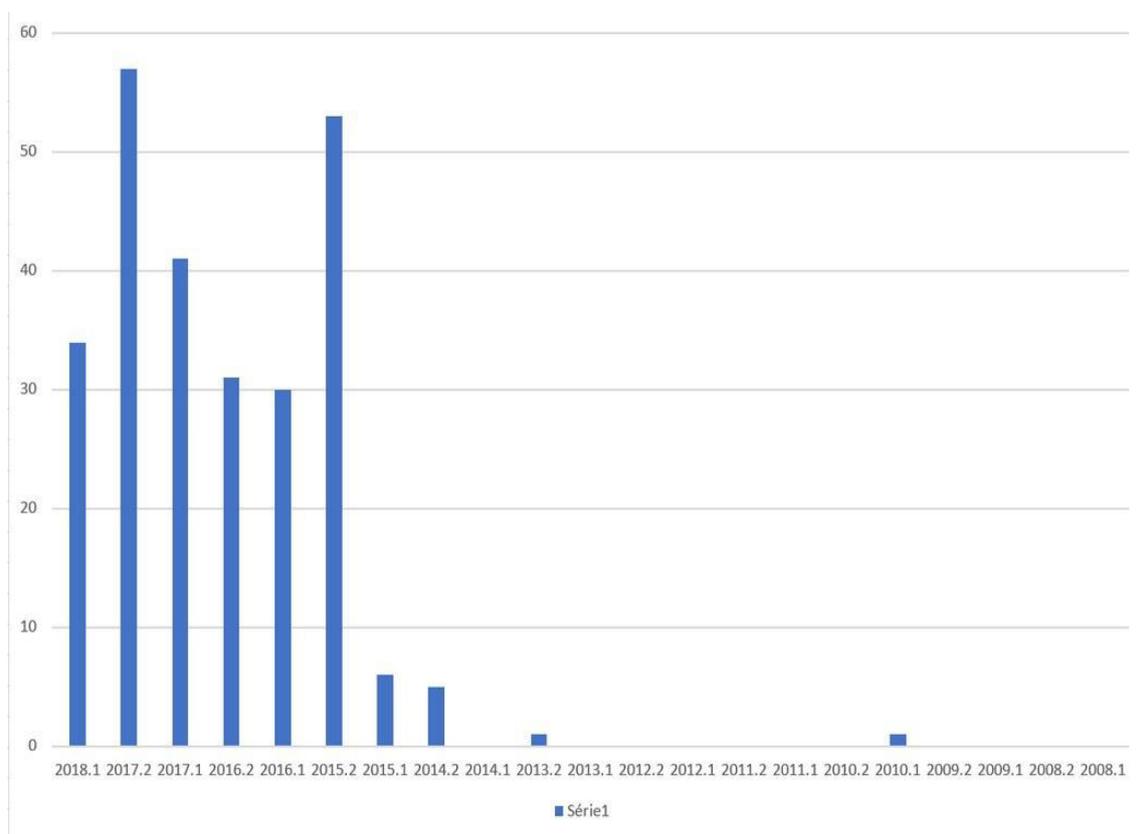
Os dados foram analisados a partir de trabalhos já digitalizados fornecidos pela coordenação do Curso de Medicina da UFMA, em uma caixa que continha todos os trabalhos apresentados entre 2008.1 e 2018.1 em posse da coordenação. Os trabalhos encontravam-se agrupados por semestre. Primeiramente foram identificados e agrupados os trabalhos de acordo com autoria, título, semestre de defesa e nome do orientador. Para definir a abrangência dos trabalhos quanto à observância de determinantes de ordem biológica, psicológica e social para a sua elaboração, foi realizada a leitura e análise dos resumos dos trabalhos e a busca pelos termos melanodermos, leucodermos, negros, brancos, pretos e pardos em todo o trabalho. Após

o estudo dos trabalhos foi realizado preenchimento em planilha no programa Excel segundo variáveis elaboradas para o presente estudo, seguidamente de análise dos dados de maneira descritiva. O mecanismo de filtro do Excel possibilitou observar e contabilizar as variáveis, que foram descritas e classificadas. A discussão dos resultados foi realizada a partir da organização e interpretação dos dados coletados. Por fim, foi elaborada a representação visual dos dados em gráficos, mas também em textos descritivos, de maneira a oferecer informações suficientes para que o leitor possa analisar criticamente os achados e identificar a adequação dos procedimentos de análise, bem como verificar as ameaças à validade do trabalho.

4.0 RESULTADOS

Foram analisados 259 (duzentos e cinquenta e nove) Trabalhos de Conclusão de Curso apresentados à coordenação do Curso de Medicina da UFMA referentes ao componente curricular, número consideravelmente inferior ao total de trabalhos de conclusão de curso apresentados no período de 2008.1 e 2018.1. Como evidenciado no gráfico 1, a maior quantidade de trabalhos foi encontrada no semestre de 2017.2, correspondendo a 22% (n=57) da amostra da pesquisa, seguido pelos semestres de 2015.2 e 2017.1, correspondendo a 20% (n=53) e 15,8% (n=41), respectivamente. Sendo os semestres com menor percentual de trabalhos disponibilizados foram 2010.1 e 2013.1, cada um correspondendo a apenas 0,3% da amostra, o equivalente a apenas um trabalho.

GRAFICO 1: O número de Trabalhos de Conclusão de Curso disponibilizados pela coordenação do curso de medicina da UFMA de acordo com o semestre de defesa entre 2008.1 e 2018.1.



A análise dos eixos temáticos dos trabalhos de conclusão de curso foi realizada segundo critérios de abrangência das três dimensões do bem-estar em saúde: biológico, psicológico e social.

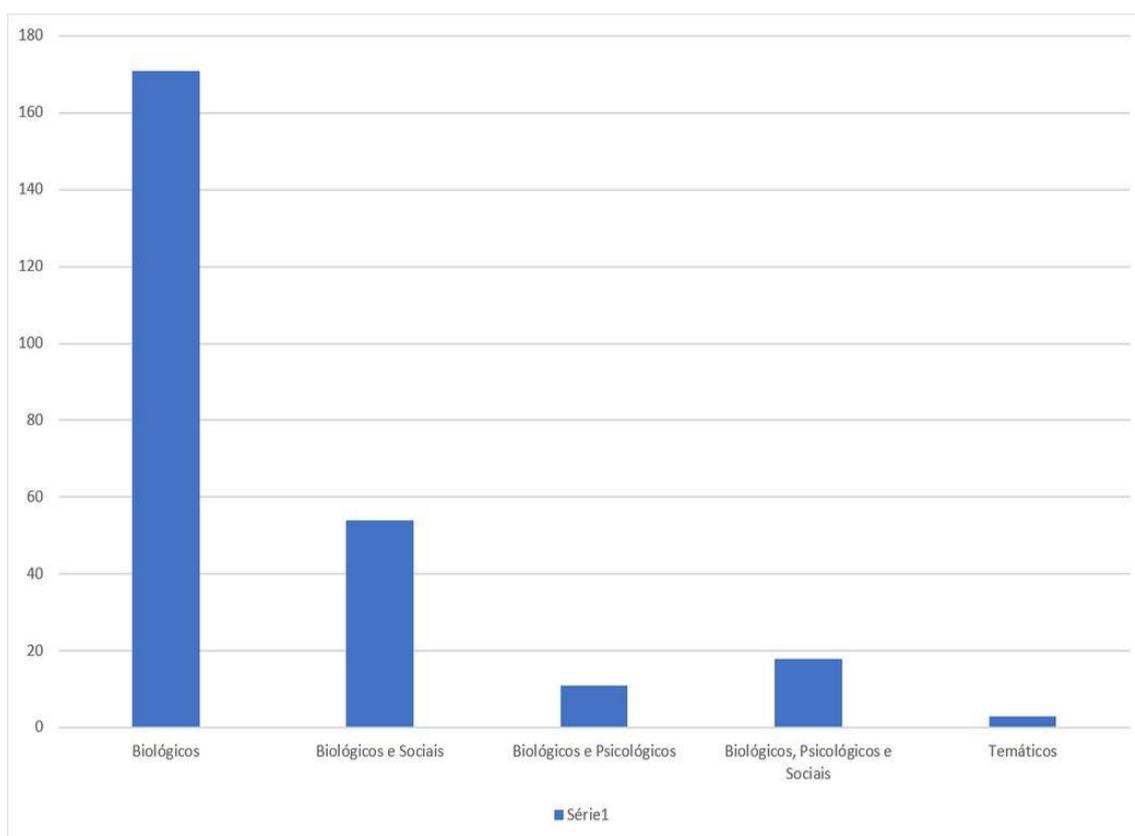
Conforme o gráfico 2, que relaciona o número de Trabalhos de Conclusão de Curso quanto a abrangência de dimensões do bem-estar em saúde, é possível observar que os de caráter estritamente biológicos foram os mais produzidos, correspondendo a um total de 171 (cento e setenta e um) Trabalhos de Conclusão de Curso, equivalendo a 66% da amostra.

Os Trabalhos de Conclusão de Curso de abrangência de determinantes de ordem biológica e social somam 54 (cinquenta e quatro) trabalhos, correspondendo a 20% da amostra, sendo o segundo eixo temático de maior prevalência.

A área de abrangência de determinantes de ordem biológica e psicológica foi a menos contemplada com Trabalhos de Conclusão de curso, totalizando 11 (onze) trabalhos, o equivalente a 4,2% da amostra.

Foram encontrados também 3 (três) trabalhos, correspondentes a 1,15% da amostra, que não se enquadram perfeitamente em nenhuma das categorias de abrangência de determinantes do bem-estar em saúde, pois tratam-se de trabalhos analíticos sobre os Trabalhos de Conclusão de Curso produzidos no curso de Medicina da UFMA segundo critérios metodológicos. Sendo o mais antigo produzido no semestre de 2015.1, o seguinte no semestre de 2017.1 e o mais recente no semestre de 2018.1.

GRAFICO 2: Relação de trabalhos por área de abrangência dos determinantes do bem-estar em saúde.

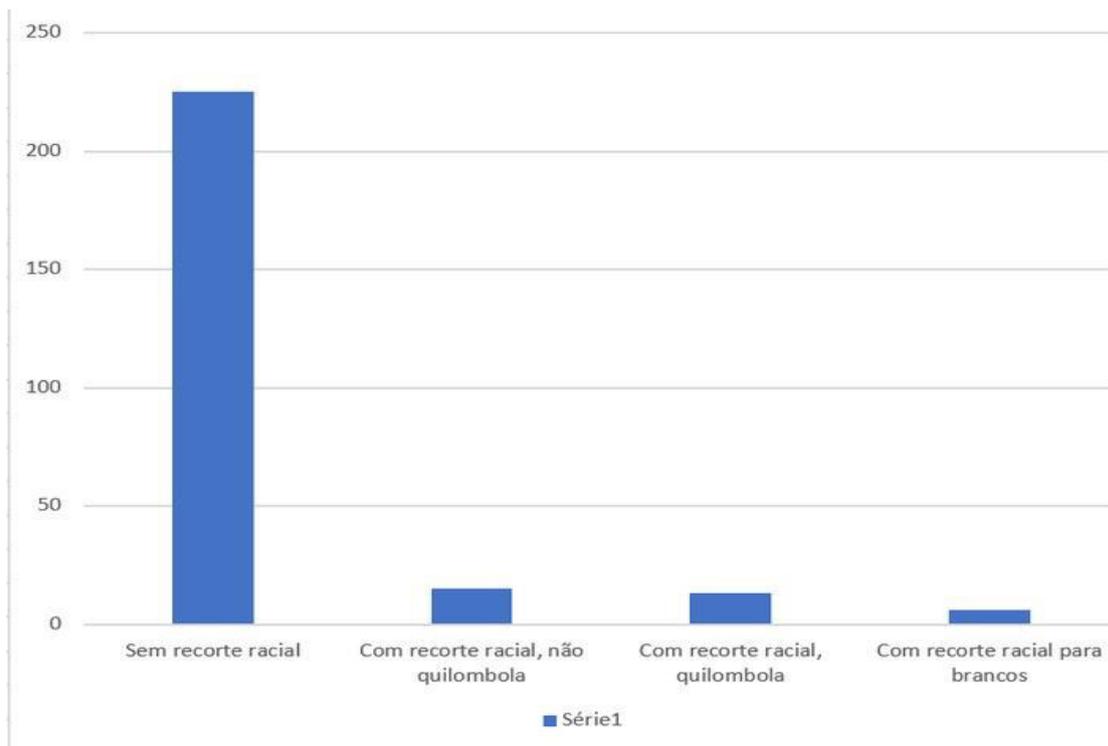


Com relação à observância do quesito raça ou cor, foram encontrados 34 (trinta e quatro) trabalhos, correspondendo a 13% da amostra. Importante notar dos trabalhos que realizam recorte de raça, 13 (treze), o equivalentes a 5% da amostra, o fazem por se tratarem de trabalhos sobre populações quilombolas, sendo o quesito raça ou cor uma condição para elaboração dos trabalhos em questão, mas não refletindo os indicadores de saúde da maioria da população negra, que habita em grandes centros urbanos.

Observou-se também que dentre estes trabalhos, foram encontrados 6 (seis), equivalentes a 3% da amostra, que ao se referirem ao quesito raça ou cor, estabeleceram apenas as categorias “brancos” e “outros”, agrupando pretos, pardos, indígenas e amarelos, que totalizam cerca de 53% da população brasileira (IBGE, 2010), reproduzindo o lugar social do branco enquanto padrão normativo segundo o qual os demais são definidos. Esta escolha metodológica denota desconhecimento da nomenclatura científica usual e das características étnico-raciais da população nacional, desprezo pelo tema e pela diversidade étnico-racial brasileira, notadamente de maioria negra. Estes dados encontram-se figurados no gráfico 3.

Em tempo, não houve trabalhos que versassem sobre o quesito raça ou cor como um determinante de saúde por si só, como estabelecido na PNSIPN.

GRAFICO 3: Relação de trabalhos segundo recorte racial.



5.0 DISCUSSÃO

A análise dos Trabalhos de Conclusão de Curso apresentados à Coordenação do Curso de Medicina no período de 2008.1 a 2018.1 ocorreu a partir de documentos digitalizados disponibilizados pela mesma, representando a totalidade dos trabalhos presentes no acervo da referida coordenação. A maior parte dos trabalhos não se encontra disponível no acervo da biblioteca central ou no acervo da coordenação de curso, tampouco no Repositório Digital de monografias da Universidade Federal do Maranhão, em atividade desde 2006 (UFMA, 2010), iniciativa louvável para democratização do conhecimento científico produzido na UFMA, porém subaproveitado pelo Curso de Medicina da referida instituição já que ainda não constam trabalhos do curso disponibilizados na plataforma.

Portanto, o número de Trabalhos de Conclusão de Curso analisados pelo presente estudo é consideravelmente inferior ao total de trabalhos apresentados no período de 2008.1 e 2018.1, em decorrência da não conclusão do processo de digitalização dos trabalhos, de extravios e de perdas durante o transporte dos trabalhos entre a coordenação do curso de Medicina e a Biblioteca Setorial do curso de Medicina, ambos sediados no prédio do ILA, localizado no centro de São Luís, e a Biblioteca Central da UFMA, localizada no Campus Itaqui-Bacanga. Os trabalhos foram entregues à Biblioteca Central sem os documentos que autorizassem a sua digitalização para publicação, ocasionando que fossem devolvidos pela Biblioteca Central à Biblioteca Setorial do Curso de Medicina, que por sua vez os repassou à coordenação de curso para que esta operacionalizasse a confecção e assinatura dos termos de autorização para a digitalização dos Trabalhos de Conclusão de Curso, processo ainda em andamento.

Em meio a estes trâmites, diversos trabalhos foram perdidos ou extraviados, de maneira que outros trabalhos investigativos que se propuseram a analisar os Trabalhos de Conclusão de Curso do curso de Medicina da UFMA apresentaram números consideravelmente diferentes. O mais antigo destes trabalhos, apresentado em 2015.1, analisou 153 (cento e cinquenta e três) trabalhos monográficos apresentados entre os anos de 2003 e 2006 (QUEIROZ, 2015). Outro trabalho, apresentado em 2017.1, analisou 450 (quatrocentos e cinquenta) trabalhos apresentados entre os anos de 2007 e 2011 (RESENDE, 2017). O mais recente, apresentado em 2018.1, analisou 938 (novecentos e trinta e oito) trabalhos apresentados entre os anos de 2007 e 2017 (SEGUNDO, 2018), apresentando a maior discrepância no menor intervalo de tempo

entre sua confecção e a confecção do presente estudo, indicando que houve um grande número de perdas e extravios ocorridos entre os meses de junho e agosto de 2018, coincidentemente os meses em que ocorreram o transporte dos trabalhos entre diferentes instâncias da instituição. Importante salientar que os três trabalhos acima citados utilizaram método distintos do utilizado neste, onde foram analisados os trabalhos a partir de lista disponibilizada pela coordenação, e não os trabalhos na íntegra como no presente trabalho.

Com o objetivo de moralizar o Repositório de Monografias e democratizar o acesso à produção científica produzida por seus graduandos, a UFMA alterou o termo de autorização para digitalização e publicação dos Trabalhos de Conclusão de Curso. A expectativa é que a partir de 2019 o Repositório de Monografias esteja inteiramente operante e com o acervo atualizado, em consonância com o padrão de qualidade e democratização do conhecimento já ofertado por plataformas similares em universidades como a USP, Unicamp, UNB e UFBA.

A partir dos resultados apresentados, observa-se que os trabalhos com escopo estritamente biológico foram os mais numerosos em todos os períodos analisados na série histórica estudada. Em contrapartida, os trabalhos com escopo biológico e psicológico foram os menos numerosos. Embora idealmente todos os componentes curriculares possam e devam ser ministrados abrangendo o estado de bem-estar em saúde em sua integridade, contemplando as dimensões biológicas, psicológicas e sociais do processo de saúde e adoecimento, os determinantes em saúde de ordem psicológica e social costumam ser tangenciados brevemente na abordagem epidemiológica dos agravos e doenças ministrados em sala de aula.

Porém, é possível também que a maior ocorrência de componentes curriculares com enfoque predominantemente biológico e o coincidente acesso a estes componentes curriculares no início do curso sejam fatores determinantes na escolha temática das investigações científicas realizadas para produção de Trabalhos de Conclusão de Curso, em oposição aos componentes curriculares com enfoque biológico, psicológico e social em períodos mais tardios, contribuindo para a persistência de um ensino fragmentado herdeiro da ideologia positivista na educação. Soma-se a isto o fato de as disciplinas de metodologia científica ocorrerem no segundo e terceiro período, favorecendo que a procura de docentes para orientação se dê em um universo de professores que ministram disciplinas predominantemente de enfoque biológico. Constatou-se que 35,7% dos

graduandos tem início de sua orientação para o Trabalho de Conclusão de Curso no quinto período, em oposição a 33% que terão início de sua orientação apenas no oitavo período (Guedes, 2012).

Ainda sobre as escolhas temáticas, a capacidade do orientador em inspirar seu orientando em sua linha de pesquisa é um determinante da escolha temática das investigações científicas dos orientandos (VIANA, 2009), de maneira que o aspecto afetivo da relação entre orientando e orientador tem mais tempo para se desenvolver quanto mais precoce é o contato entre ambos, repercutindo sobre a escolha temática das investigações científicas, que geralmente estão vinculadas aos professores de disciplinas ministradas mais precocemente (GULASSA, 2013). Não obstante, apesar dos vínculos afetivos entre orientandos e orientadores, foi observada uma tendência de direcionamento de investigações científicas de graduandos para temas mais compatíveis com linhas de pesquisa já em andamento ou da área de interesse dos orientadores, por vezes cerceando a livre escolha temática por parte dos orientandos (MARTINS, 2006). Observou-se, por exemplo, que de 1988 a 2002 predominaram Trabalhos de Conclusão de Curso na área da Clínica Médica e da Ginecologia e Obstetrícia, coincidentemente as áreas com maior quantidade de pesquisas já em andamento nos anos estudados (NASCIMENTO, 2005). Já em 2015.1, em levantamento sobre trabalhos monográficos, observou-se que apenas 8% dos trabalhos correspondiam à área da Saúde Coletiva (TORRES, 2015), departamento responsável por disciplinas que tem como característica fundante a concepção de saúde como bem-estar biopsicossocial em oposição à noção de homeostasia que predomina nas demais disciplinas, porém que eram ministradas tardiamente.

Importante salientar que oportunidades remuneradas de investigações científicas, como os programas de iniciação científica que oferecem subsídios aos graduandos, constituem importante fator de incentivo à pesquisa científica (CAPES, 2015), entretanto também estão sujeitas às determinações temáticas relativas à pré-existência de pesquisas científicas realizadas por seus orientadores.

Em levantamento em 2018.1, observou-se que a maioria dos estudos são do tipo descritivos, seguidos de analíticos observacionais, revisões bibliográficas e por último os de intervenção, correspondendo a apenas 10% dos trabalhos monográficos. (SEGUNDO, 2018). Cogita-se que a provável causa para este achado deve-se à obrigatoriedade da submissão dos trabalhos de intervenção ao comitê de ética em

pesquisas, o que representaria um fator de dificuldade para a realização destes trabalhos em um contexto em que os graduandos priorizam a celeridade na confecção de seus trabalhos, priorizando metodologias e objetos de estudos supostamente menos complexos e de abrangência estritamente biológica. (SANTOS, 2013).

Com relação à baixa expressividade de investigações científicas discentes em Saúde da População Negra exposta pelo presente trabalho e a pertinência da formalização do tema no currículo do Curso de Medicina da UFMA como meio para encerrar sua omissão, alguns apontamentos se fazem necessários. É sabido que os negros correspondem a 66% da população maranhense e a 50,7% da população brasileira, mas também a 76% dos atendimentos e 81% das internações no SUS (IBGE, 2010). Não obstante, em estudo sobre as causas de óbito segundo a cor ou raça, concluiu-se que:

“Há uma morte negra que não tem causa em doenças; decorre de infortúnio. É uma morte insensata, que bule com as coisas da vida, como a gravidez e o parto. É uma morte insana, que aliena a existência em transtornos mentais. É uma morte de vítima, em agressões de doenças infecciosas ou de violência de causas externas. É uma morte que não é morte, é mal definida. A morte negra não é um fim de vida, é uma vida desfeita [...]” (BATISTA; ESCUDER; PEREIRA, 2004, p.635)

Coincidentemente, também é esta a população com os mais elevados índices de analfabetismo, piores condições de habitação e de acesso a saneamento básico, e com os mais baixos salários. Este é um conjunto de determinantes sociais que proporcionam padrões de saúde e adoecimento característicos, porém que, se isolados, ainda não são suficientes pra explicar os discrepantes indicadores de saúde entre a população negra e a população branca, por exemplo, em estudos que estratificam dados de renda e escolaridade dentre grupos socioeconomicamente semelhantes. (BRASIL, 2005). Este fato sugere que a categoria “raça ou cor” representa um determinante de saúde por si só (VAN RYN M; FU SS, 2003).

As iniquidades no tocante à saúde derivadas da pertença a raça ou cor *negra* são das mais diversas, variando de iniquidades no acesso a serviços e discriminação racial nos mesmos, passando por iniquidades em temas abarcados pela Saúde da Mulher como mortalidade materna, por óbitos infantis decorrentes de desnutrição, por doenças infecto-parasitárias, assim como maiores índices de sofrimento psíquico, chegando também à maior prevalência de determinadas doenças genéticas ou hereditárias como Anemia falciforme, Hipertensão arterial, Diabetes *mellitus* (tipo II). (BRASIL, 2017).

Tendo em vista a mitigação dos discrepantes indicadores de saúde dentre brancos e negros na sociedade brasileira, o Estado brasileiro, em resposta às demandas de segmentos dos movimentos sociais representantes da população negra, instituiu em 2009 a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra. (MS, 2009).

Portanto, a PNSIPN se insere no contexto nacional como uma política de ação afirmativa para reparar iniquidades históricas e contemporâneas em saúde já reconhecidas pelo Estado brasileiro e extensamente documentadas na literatura científica especializada (VERNECK, 2016). Seria coerente então, que em função de sua vocação democrática comprometida com um ensino médico de qualidade socialmente referenciada, que o Curso de Medicina da UFMA possibilite em seus currículos propostos a construção de um perfil acadêmico e profissional dotado de competências, habilidades e conteúdos contemplados por perspectivas e abordagens contemporâneas de formação pertinentes e compatíveis com referências nacionais e internacionais, capazes de atuar com qualidade, eficiência e resolutividade, no Sistema Único de Saúde, considerando o processo da Reforma Sanitária Brasileira (MEC, 2001) e em conformidade com a PNSIPN. Para tanto, se faz necessária a criação e implementação de disciplina especializada sobre o tema.

A criação de uma disciplina especializada dedicada à Saúde da População Negra figuraria como ação afirmativa no âmbito da formação médica ao propor a mitigação de iniquidades históricas e contemporâneas em saúde, decorrentes de processos de discriminação racial por parte dos profissionais e instituições do setor, através de uma formação médica que não reproduza o racismo institucional por negligência ou omissão ao não versar sobre o tema, assim expressando a devida relevância das demandas em saúde deste expressivo seguimento populacional, dando consequência ao que se encontra previsto e proposto na Constituição Federal (Lei 12.288, 2010) mas que, por sua vez, não encontra acolhimento nas instituições públicas de ensino superior. A proposta justifica-se pelo fato de que ações afirmativas que visam reparar iniquidades decorrentes de processos estruturais de discriminação somente logram êxito quando elaboradas de maneira sensível à cor (Tragtenberg, 2006).

Ressalta-se que esta não seria a primeira experiência em que um Trabalho de Conclusão de Curso ofereceria subsídios para a criação de uma disciplina acadêmica, mesmo que de caráter optativo. Em 2017 fora apresentado um Trabalho de Conclusão de Curso que versa sobre a relação positiva entre Religiosidade/Espiritualidade e o

menor número de sintomas ansiosos e depressivos em pacientes cirúrgicos, onde consta uma discussão crítica sobre a importância da formação médica ser compatível com demandas em saúde de ordem metafísica e a ausência de uma disciplina específica no Curso de Medicina da UFMA até então (CARNEIRO, 2017). Este trabalho fora aproveitado pela coordenação de curso para fundamentar a criação e implantação de disciplina optativa intitulada Saúde e Espiritualidade para o período letivo de 2018.1.

6.0 CONCLUSÃO

A análise dos Trabalhos de Conclusão de Curso da graduação em Medicina da Universidade Federal do Maranhão no período de 2008.1 a 2018.1 e da expressividade de pesquisas contendo o quesito raça/cor dentre eles evidenciou tendência de realização de estudos descritivos observacionais predominantemente biológicos que negligenciam as dimensões psicológicas e sociais na determinação dos processos de saúde e adoecimento.

O estudo destes trabalhos mostra-se como importante subsídio científico para análise curricular, uma vez que sugere a pouca relevância dada à saúde de expressivo seguimento populacional que tem suas demandas em saúde subexpressadas no currículo vigente e em pesquisas científicas discentes, mas também informa sobre o escopo temático dos trabalhos realizados por grupos de pesquisa da instituição. Portanto, os Trabalhos de Conclusão de Curso devem servir como um instrumento para a integralização e democratização do curso médico, embora, a grosso modo, sejam indicativos das limitações do escopo temático contemplado pelo currículo.

7.0 PERSPECTIVAS

O presente estudo apresentou sérias dificuldades de coleta de dados para sua confecção. Conforme relatado previamente, os extravios e perdas de trabalhos apresentados à Coordenação do Curso de Medicina em meio à trâmites técnicos para sua digitalização proporcionaram um banco de dados deveras restrito, que dificilmente representaria com fidelidade a produção científica correspondente aos Trabalhos de Conclusão de Curso dos graduandos do curso de medicina da Universidade Federal do Maranhão, sobretudo nos períodos anteriores à 2015.1.

No entanto, foi possível conhecer a tendência temática da produção científica discente, assim como foram proporcionadas reflexões sobre o ensino e o incentivo à pesquisa na graduação, sendo observada também a prevalência do racismo institucional no âmbito acadêmico caracterizado pela omissão, nos currículos, das demandas em saúde específicas da população negra e seus desdobramentos nas investigações científicas discentes. Embora o empenho da instituição em possibilitar um contato precoce com a pesquisa científica seja perceptível, ainda é necessário empenho específico para a diversificação da produção científica discente de maneira que esta represente os interesses em saúde da população que financia e utiliza os serviços de educação e de saúde ofertados pelo sistema para o qual são formados os médicos do país, o SUS. Ressalta-se que a população brasileira é 50,7% composta de negros, que no Maranhão os negros correspondem a 66% da população, e que 76% dos usuários do SUS são negros. Portanto, a criação de uma disciplina que contemple a PNSIPN se faz necessária, pois trata-se de resolver uma pendência histórica do Estado brasileiro ao democratizar o ensino médico proporcionando visibilidade e relevância à diversidade étnico-racial em um campo historicamente resistente à democratização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANJOS, I.R.; BARROS, R.R; OLIM, A.L.R; SANTOS, E.L. *Trabalhos de conclusão de curso de biblioteconomia do Estado de São Paulo: análise comparativa*. São Paulo, 2000. 98f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) - Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Fundação Escola de Sociologia Política de São Paulo.

BEIRÃO, P. S. L. A importância da iniciação científica para o aluno da graduação. Acesso em: 10/11/2014. Acesso em: 29/04/2017. Disponível em: <https://www.ufmg.br/boletim/bol1208/pag2.html>

CUNHA A. V. C. S; DABAT. C.; MIRANDA, C. A. C. *Memórias da Medicina: catálogo de teses de medicina do Brasil (1841-1948)*. 1.ed. Pernambuco: Grupo de Estudo da História da Saúde: Sociedade e Natureza, UFPE, 2000. Acesso em 09/07/2018. Disponível em: <http://www.bvshistoria.coc.fiocruz.br/lildbi/docsonline/get.php?id=237>.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Pesquisa social : teoria, método e criatividade*. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. Acesso em 06/07/18. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>.

RODRIGUES, M.E.F.; LUCK, E.H.; BREGLIA, V.L.A. O ensino e a prática da pesquisa: delineamento de uma nova proposta de formação. *TransInformação*, Campinas, v.14, n.1, p.41-49, 2002.

QUEIROZ, M. de S. O paradigma mecanicista da medicina, ocidental moderna: uma perspectiva antropológica. *Rev.Saúde públ.*, S.Paulo, 20:309-17, 1986. Acesso em 06/07/18. Disponível em: http://www.gmbahia.ufba.br/adm/arquivos/art_rev_20041.pdf

FERREIRA, A. B. H. *Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa*, revista e ampliada. Editora: Positivo. 3ed, 2004.

BURGOS, L. C. Importancia del caos determinista em medicina. *Rev. IATREIA/VOL 7/No. 2/JUNIO/1994*

WERNECK, J. Racismo institucional e saúde da população negra. Rev. Saúde Soc. São Paulo, v.25, n.3, p.535-549, 2016.

SBMFC - A MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE O Que, Como, Quando, Onde, Por que. Acesso em 13/07/2018. Disponível em <https://www.sbmfc.org.br>

BRASIL. Ministério da Saúde. Por que pesquisa em saúde? / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Acesso em 13/07/2018. Disponível em: http://bvsmc.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa_saude.pdf.

CARVALHO FILHO, C. J. Entre a teoria e a prática: o projeto políticopedagógico do curso de medicina da UFMA. [Tese de Doutorado]. Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2011. Acesso em: 09/08/2018. Disponível em:
http://www.marilia.unesp.br/Home/PosGraduacao/Educacao/Dissertacoes/carvalho_filho_cj_do_mar.pdf

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM, MEDICINA E NUTRIÇÃO, 2001. Acesso em: 24/08/2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2001/pces1133_01.pdf

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA, 2014. Acesso em 24/08/2018. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15874-rces003-14&category_slug=junho-2014-pdf&Itemid=30192

UFMA, SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas. Estrutura Curricular. Matriz curricular: Medicina – São Luís. 2017. Acesso em: 18/08/2018. Disponível em: <https://sigaa.ufma.br>

UFMA. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal do Maranhão- UFMA. Resolução Nº 1.175 – CONSEPE 21/07/2014. Normas Regulamentadoras para os cursos de graduação da UFMA, São Luís, 2014. Acesso em

18/08/2018. Disponível em:
<http://www.ufma.br/portalUFMA/edital/6HYe2HO9IDVTg9X.pdf>.

MEIRELES, N. S.; ET AL Teses doutorais de titulados pela Faculdade de Medicina da Bahia, de 1840 a 1928. Gazeta Médica da Bahia, 2004, 74 (9): 101

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Van Ryn M e Fu SS. Paved with good intentions: do public health and human service providers contribute to racial/ethnic disparities in health? American Journal of Public Health 2003; 93(2):248-255.

Brasil. Fundação Nacional de Saúde. Saúde da população negra no Brasil: contribuições para a promoção da equidade / Fundação Nacional de Saúde. - Brasília: Funasa, 2005. 446 p.: il. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/pop_negra/pdf/saudepopneg.pdf

Tragtenberg¹. Et al. Como aumentar a proporção de estudantes negros na universidade?, 2006. Acesso em 20/09/2018. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742006000200010

Hospital Universitário Presidente Dutra - HUPD. História: O início. 2015. Acesso em: 30/07/2018. Disponível em:
http://www.huufma.br/site/estaticas/mostra_estat.php?id=2#.VHxgVjHF8_Y

